

Relatório **Anual** **2024**

Sumário

MENSAGEM INSTITUCIONAL	3
GOVERNANÇA DO ICS	4
PESSOAS & CULTURA	5
GESTÃO DE DOAÇÕES	6
ATIVIDADES PROGRAMÁTICAS	7
Atuação transversal aos eixos programáticos	8
Transição de uso da terra, sistemas alimentares e bioeconomia	11
Transição energética, industrial e de transportes	13
Política climática e arcabouço institucional	15
Agentes de mudança para a ação climática	17
INFORMAÇÕES FINANCEIRAS	19
AGRADECIMENTOS	20

Capa: Foto aérea de Belém do Pará, cidade da região amazônica que irá sediar a COP30 no Brasil

Mensagem Institucional



Os próximos dez anos

Por Maria Netto e Ana Yang

O ano de 2024 reafirmou a urgência da agenda climática no Brasil. A frequência e intensidade dos eventos extremos – do calor recorde e secas severas na Amazônia, Centro-Oeste e Sudeste às enchentes devastadoras no Rio Grande do Sul – escancararam os custos humanos, sociais e econômicos das mudanças climáticas. Esses eventos ressaltaram a necessidade de avançar com soluções concretas, especialmente para proteger as populações mais vulneráveis.

Por outro lado, o Brasil deu passos relevantes com a atualização da sua NDC apresentada na COP29, estabelecendo metas mais ambiciosas de redução de emissões e lançando planos e políticas — da bioeconomia à transição energética, da restauração florestal à transformação industrial verde — com uma série de mecanismos relevantes de implementação, como a adoção da lei para um Sistema Brasileiro de Emissões, a Taxonomia Sustentável Brasileira, e o lançamento da Plataforma Brasil Transformação Climática e Ecológica. Do ponto de vista internacional, o Brasil reassumiu seu protagonismo durante a presidência no G20, com contribuições relevantes nas agendas de financiamento climático, bioeconomia,

reforma dos bancos multilaterais e soluções verdes. Globalmente, a agenda do clima se consolidou com foco em desenvolvimento econômico e social, e o país se posicionou como referência na diplomacia climática. E o ICS esteve presente nessa jornada, apoiando a construção coletiva dessas conquistas.

O Instituto foi um ator estratégico para impulsionar diálogos, conhecimento, inovação e engajamento multissetorial, além da implementação de políticas públicas. Atuou como ponte entre oportunidades e capacidades, fortalecendo o ecossistema de organizações da sociedade civil, centros de pesquisa, movimentos sociais e iniciativas privadas em seus quatro eixos programáticos de atuação.

Em 2024, o Instituto realizou R\$ 109 milhões em doações para 138 projetos em 127 organizações, com ampla diversidade geográfica e temática. Essa atuação coordenada contribuiu diretamente para o avanço de políticas públicas, de soluções baseadas na natureza, de ações para uma economia verde e também para a construção de capacidades locais, com capilaridade e pluralidade. Foram consolidadas reformas institucionais, por meio do aprimoramento de processos de gestão,

da transparência e do compliance. A adoção de novos manuais operacionais, critérios de governança, políticas de diversidade, escuta ativa e de uma cultura organizacional foram essenciais para atender às exigências regulatórias da instituição de grande porte, posição hoje alcançada pelo ICS em seu processo evolutivo ao longo de uma década de atividades.

Este relatório apresenta os resultados e aprendizados de um ano marcante, que consolidou bases para a próxima década. Seguimos comprometidos com uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável. E, mais do que nunca, acreditamos que o caminho rumo à transição climática exige alianças, consistência e inovação — e que o país tem papel-chave na busca e construção de soluções globais.

O ICS chegou a um novo patamar de maturidade e impacto e está pronto para contribuir de forma ainda mais decisiva nos debates e compromissos que serão assumidos na COP30, em Belém, onde o Brasil terá a oportunidade de pautar e incentivar uma ação global para a construção de um novo modelo de desenvolvimento sustentável. Obrigado por caminhar conosco.



MARIA NETTO
Diretora Executiva



ANA YANG
Presidente do Conselho do ICS

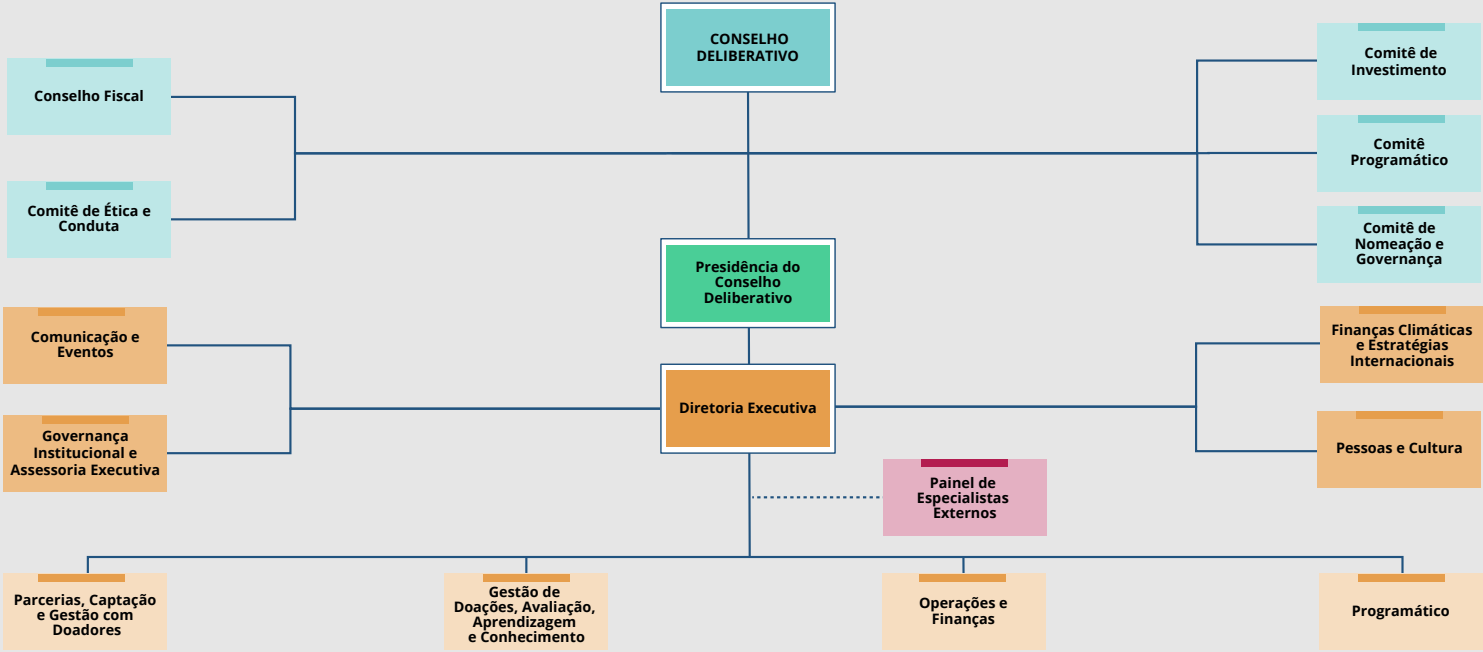
Governança do ICS

O ICS preza pela condução de todas as suas atividades com responsabilidade social, ambiental e econômica, tendo suas ações baseadas em princípios éticos, em consonância com as boas práticas de governança corporativa. A partir de diretrizes e disposições legais contidas em seu [estatuto social](#), em seu [regimento interno](#) e em seu [código de conduta](#) exerce sua administração no cumprimento de seu objetivo social por meio de seus conselhos deliberativo e fiscal.

O ICS conta também com comitês técnicos específicos que apoiam e guiam a qualidade de seus projetos e diretrizes operacionais: os comitês executivo, programático, de ética

e conduta, de investimento e de nomeação e governança. Há também um painel de especialistas, formado por 20 consultores externos, que realiza debates periódicos sobre as áreas de atuação dos eixos estratégicos do Instituto. Eles visam ampliar a eficácia e abrangência dos planos de trabalho programáticos, com estratégias mais plurais e que agregam diferentes perspectivas.

Conheça em detalhes o novo organograma e os membros de nossa governança aqui.



Núcleo Marielle Franco

Desde sua fundação, em 2018, o Núcleo Marielle Franco (NMF) desempenha um papel estratégico para o desenvolvimento institucional do ICS, na busca pela promoção da equidade racial e do fortalecimento das iniciativas de Diversidade, Equidade e Inclusão (DE&I). O Núcleo impulsiona a transformação da cultura organizacional, promove a conscientização e estimula reflexões sobre diversidade e enfrentamento ao racismo. Junto aos parceiros, fomenta reflexões sobre caminhos e práticas de diversidade e de combate ao racismo, auxiliando-os na construção de ambientes mais diversos e inclusivos.

Em 2024, em parceria com a diretoria executiva, o NMF finalizou seu regulamento e estabeleceu novas diretrizes estratégicas para sua governança. Além de robustecer sua estrutura com a incorporação de novos membros, ampliou a capacidade de atuação e desempenhou papel ativo na formulação e implementação de iniciativas voltadas à inclusão.

Pessoas & CULTURA

O ICS consolidou uma nova estrutura, com posições estratégicas alinhadas às suas prioridades, e encerrou 2024 com 69 colaboradores. O fortalecimento do time e a análise constante de capacidade refletem o compromisso em manter um ambiente de alto desempenho, onde a colaboração e o conhecimento são a base para a integração entre as equipes.

O Instituto avançou significativamente em iniciativas de diversidade e inclusão, reafirmando o compromisso com um ambiente mais equitativo e representativo. Implementou uma [Política de Diversidade, Equidade e Inclusão \(DE&I\)](#), além de programas de desenvolvimento para grupos minorizados, e estabeleceu parcerias estratégicas que ampliaram o impacto na promoção da diversidade.

Na construção de um ambiente de trabalho mais estruturado e de acordo com as melhores práticas do mercado, as atividades da organização foram revisadas, para a garantia de conformidade, transparência, segurança jurídica e equidade nas relações trabalhistas. A capacidade de liderança e gestão do time de colaboradores

também foi aperfeiçoada por meio de treinamentos específicos para os diferentes níveis hierárquicos.

A adoção do Mapa de Trabalho, uma metodologia baseada em “Objectives and Key Results” (OKRs na sigla em inglês para “Objetivos e Resultados-chave”) integrada a um software de gestão, foi um avanço significativo em 2024. O modelo proporciona mais clareza e direcionamento para a jornada profissional dos colaboradores, com metas e objetivos bem definidos ao longo do ano. Uma plataforma educativa – contendo trilhas de aprendizagem personalizadas e conteúdo voltado ao crescimento profissional – foi outro investimento visando a evolução contínua de talentos dentro do quadro funcional.

Conheça nossa
equipe



Equipe do ICS no encontro anual com parceiros do Instituto realizado em dezembro de 2024

Gestão de DOAÇÕES

O ICS alcançou um recorde de doações em 2024, totalizando R\$109 milhões, um aumento de 23% em relação ao ano anterior. O montante foi destinado ao apoio de 138 projetos, de 127 diferentes instituições. O valor médio das doações também registrou um aumento considerável de mais de R\$ 200 mil, com relação a 2023. Para garantir aos parceiros mais segurança, previsibilidade e menos trabalho administrativo na busca de renovação ou novos apoios, o Instituto aumentou o número de doações individuais com duração de 18 meses ou mais de 17% (2023) para 22% (2024). Com relação ao processamento de doações, foi um ano de

aprimoramento dos fluxos internos de seleção e aprovação. O ICS revisou e atualizou seu processo para cessão de doações, de forma a detalhar e acompanhar com maior controle de qualidade o processo de preparação e gestão, incluindo, entre outras etapas, a de programação e pré-seleção dos projetos para garantia de alinhamento com as prioridades programáticas do ano. Equalizar melhor a distribuição dos valores entre os seus quatro eixos programáticos também foi uma das premissas adotadas em 2024. Visando melhorar a qualidade das propostas encaminhadas, a área de avaliação do ICS passou a sugerir ajustes nas propostas

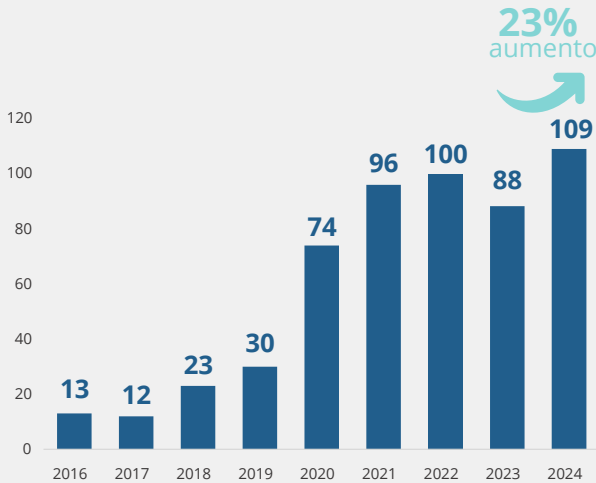
de donatários, com relação ao escopo e/ou indicadores para a concessão das doações. Além disso, as áreas de avaliação e de gestão de doações seguem mantendo um plantão semanal para sanar dúvidas dos proponentes e de donatários. Para ampliar o acesso e aumentar a capilaridade do Instituto em todo o território nacional, o ICS trabalhou internamente ao longo do ano para começar 2025 lançando processos de editais no site, inaugurando mais uma ferramenta para promoção da diversificação de [seus donatários](#). O primeiro edital foi aberto ao público a partir de janeiro de 2025.

R\$109
MILHÕES

138
projetos
contemplados

127
diferentes
instituições

Valor das doações por Ano (R\$ milhões)



Distribuição dos gastos por eixo de atuação





Atividades **PROGRAMÁTICAS**

Através de ações transversais e seus quatro eixos de atuação (Transição energética, industrial e de transportes; Transição de uso da terra, sistemas alimentares e bioeconomia; Política climática e arcabouço institucional; e Agentes de mudança para ação climática) o iCS adota uma ampla gama de abordagens e ferramentas para apoiar o enfrentamento da crise climática no Brasil, incluindo:

- A **produção de conhecimento**, estudos, dados e análises técnicas, científicas e jurídicas que orientam políticas públicas, estratégias e soluções climáticas baseadas em evidências
- A **mobilização e engajamento** de públicos diversos, com campanhas, ações de comunicação e articulação com movimentos sociais para ampliar o apoio à agenda climática
- O **fortalecimento de capacidades**, compreendendo a formação, assistência técnica e apoio institucional em diferentes segmentos para qualificar a atuação de organizações, lideranças e governos
- A **articulação e conexão de atores (convening)**, favorecendo a criação de espaços de diálogo, formação de redes e articulação entre setores para promover colaboração e alinhamento estratégico; e
- O **fortalecimento de financiamento climático**, com apoio técnico à estruturação e fortalecimento de mecanismos financeiros que viabilizem investimentos públicos e privados em soluções climáticas.

Atividades programáticas

Atuação transversal aos eixos programáticos

A agenda de mudanças do clima consolidou-se como parte indissociável da agenda de desenvolvimento, tanto no Brasil quanto no cenário global. Em 2024, essa interdependência ficou ainda mais evidente com o protagonismo do Brasil na presidência do G20 e na preparação para liderar, em 2025, tanto o BRICS+ quanto a 30ª Conferência das Partes da UNFCCC (COP30). No plano doméstico, o país enfrentou perdas econômicas sem precedentes, provocadas pela maior enchente já registrada no Sul e por secas extremas e queimadas que impactaram fortemente o setor agropecuário.

Diante desse contexto, o iCS atuou de forma transversal em seus diversos eixos de trabalho, mobilizando sua rede de donatários e parceiros para apoiar iniciativas que posicionem o Brasil como um provedor de soluções sustentáveis para o desenvolvimento. O Instituto contribuiu para a construção de um plano climático nacional consistente, inovador e ambicioso — integrando ações de mitigação e adaptação às mudanças climáticas e promovendo uma resposta estruturada ao desafio do aquecimento global.

O ICS participou ativamente dos debates em reuniões de grupos de trabalho e fóruns do G20 Brasil e também realizou, com seus parceiros, encontros como o Diálogo Brasil-China sobre Finanças Verdes e Cooperação em Agricultura Sustentável



Participações de representantes do ICS nos eventos internacionais de 2024



G20 no Brasil

Após um período de retrocessos nas políticas climáticas, a presidência rotativa do G20 do Brasil em 2024 apresentou uma oportunidade única para o país recuperar sua liderança climática internacional. Também permitiu que o Brasil tomasse a frente na formulação de agendas e na mobilização de maior ambição tanto no combate aos efeitos das mudanças climáticas, quanto na garantia de recursos financeiros para a ação climática.

Nesse contexto, o ICS adotou uma estratégia para apoiar o governo brasileiro em sua liderança nos grupos técnicos do G20, como o [Grupo de Trabalho de Finanças Sustentáveis](#), visando aumentar as chances de sucesso no avanço das discussões relacionadas ao clima e fomentar maior senso de urgência e ação dos países membros do G20. O envolvimento do Instituto no fórum, que contou com a participação e mobilização de quase todos os funcionários e departamentos da instituição, envolveu a catalisação de esforços de atores públicos, privados e da cooperação internacional. Isso se refletiu em uma série de estudos, eventos, workshops, diálogos internacionais e no apoio a organizações da sociedade civil por meio de doações para o desenvolvimento desses projetos e para garantia de seu engajamento nas negociações.

O ICS também fortaleceu o papel da sociedade civil na liderança de temas relacionados ao clima dentro dos fóruns da sociedade civil do G20, como os grupos de engajamento e o G20 Social. Foram realizadas doações, por exemplo, para o Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI) e para o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), destinados ao apoio para a coordenação do T20 (Think20), grupo dedicado à discussão e reunião de propostas de think tanks dos países do G20 que serviram de subsídio para a elaboração da declaração final do Grupo, emitida pelos chefes de Estado dos países membros ao final da Cúpula, ocorrida nos dias 18 e 19 de novembro.

Resultados obtidos no G20 a partir de iniciativas apoiadas pelo ICS

- O reconhecimento sobre a necessidade de modernizar o [processo de acesso aos fundos climáticos multilaterais](#), para acelerar o fluxo de recursos para países em desenvolvimento.
- Aprovação de um roteiro de ação para a reforma dos Bancos Multilaterais de Desenvolvimento pelos países membros, com base no relatório técnico [Energizing MDB Financing Capacity](#).
- Aprovação dos Princípios de Alto Nível Sobre Bioeconomia pelo Grupo da Iniciativa de Bioeconomia do G20, decorrente de uma iniciativa inédita da Presidência Brasileira, e o reconhecimento sobre a importância do *Tropical Forest Forever Facility* (TFFF) para a conservação de florestas tropicais, em linha com os estudos técnicos [Ferramentas para Impulsionar o Financiamento de Soluções Baseadas na Natureza e Financiando uma Bioeconomia Global Sustentável](#).
- Criação da Brazil Investment Platform (BIP) e valorização do tema de Plataforma de País no G20 como um mecanismo de implementação de NDCs, com base no relatório técnico [Country climate and development investment platforms](#).
- Criação do [Nature Investment Lab](#), como resultado de conversas organizadas pelo ICS, em colaboração com Instituto Itausa, GFANZ e outros parceiros do Instituto.

Participação na COP

Na COP 29, em Baku, assim como nas edições anteriores, o ICS reafirmou seu papel no apoio às organizações da sociedade civil brasileira para o fortalecimento de contribuições estratégicas durante as negociações climáticas internacionais. O Instituto teve como objetivo fortalecer a agenda do evento, apoiando a mobilização do setor privado e do setor financeiro, bem como a participação de governos subnacionais e de representantes da sociedade civil. O ICS ainda aproveitou a COP para apresentar contribuições concretas na implementação de ações de mitigação e de adaptação, e liderou um pavilhão para que sua rede de parceiros pudesse apresentar projetos e interagir com organizações internacionais apoiadas por [Regional Climate Foundations \(RCFs\)](#) de outras regiões do mundo.

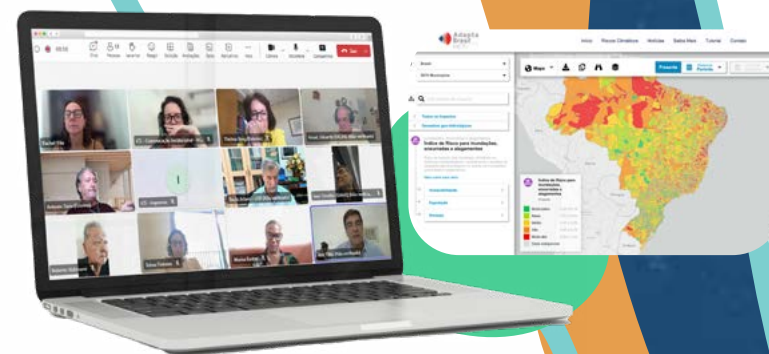
Com foco na COP 30, o Instituto realizou, ao longo do ano, diálogos e processos de formação com seus donatários e parceiros para melhor compreensão das oportunidades e desafios de receber uma COP em casa. Além do apoio a projetos de organizações como LACLIMA, Instituto Talanoa, Plataforma CIPÓ, CEBRI e BRICS Policy Center, foi promovida uma maior interação da sociedade civil com negociadores e organizações de outros países (especialmente da América Latina e de nações em desenvolvimento).

Adaptação

Em 2024, considerando o aumento significativo de intensidade e frequência de eventos climáticos no Brasil, como as enchentes no Sul e as queimadas no interior do país, o Instituto passou a priorizar o desenvolvimento de um plano de trabalho para impulsionar a agenda de adaptação às mudanças do clima, considerando as sinergias do trabalho neste tema com cada um de seus eixos de atuação. Por

conta disso, o Instituto incluiu a adaptação e a resiliência climática em seu escopo de planejamento programático, para a captação de recursos voltados à esta área. Entende-se por resiliência climática o resultado territorial de ações de mitigação e adaptação somadas à preparação para respostas rápidas a eventos extremos, com a participação ativa de comunidades locais.

O ICS constatou a baixa institucionalidade no tema no quadro regulatório brasileiro, bem como a incipiência em ferramentas para o planejamento de ações em adaptação – nos planos federal, subnacional, setorial e corporativo. Nesta direção, foi realizada uma doação via Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) para o aperfeiçoamento da plataforma de dados [Adapta Brasil](#). Em paralelo, o Instituto vem trabalhando no engajamento dos segmentos financeiro e de seguros para o uso da plataforma em suas avaliações de risco climático. Vale mencionar o apoio ao governo do Espírito Santo, em projeto-piloto, para a implementação de planos municipais de adaptação com uso de recursos de Fundo Soberano Estadual, alimentado por royalties da extração de petróleo e da mineração em seu território. Em 2025, com a expansão da arrecadação de recursos, estão previstas ainda atividades de capacitação de comunidades locais para resposta rápida a eventos extremos, em colaboração com *Coalition for Disaster Resilient Infrastructure* (CDRI), da Índia, e a *United Nations Office for Disaster Risk Reduction* (UNDRR).



O ICS reuniu cientistas e especialistas brasileiros em clima, com reconhecimento internacional, para disseminarem a real dimensão sobre os impactos do aquecimento global e trazerem propostas e soluções possíveis ou oportunidades concretas a serem implementadas para mitigação da urgência climática



Atividades programáticas

Transição de uso da terra, sistemas alimentares e bioeconomia

Através do suporte a práticas agropecuárias regenerativas e do fortalecimento das cadeias da restauração florestal e da bioeconomia, por meio de seus donatários, o eixo objetiva a redução das emissões de gases de efeito estufa (GEEs) nos setores de Mudança de Uso da Terra e da Agropecuária no Brasil, assim como a remoção de CO₂ e a adaptação das cadeias às mudanças climáticas. Sua atuação abrange a modernização de abordagens e o fortalecimento do ecossistema da sociedade civil brasileira, por exemplo, através do lançamento do [edital para o uso de tecnologia e inteligência artificial voltadas às SbN](#). Parcerias sólidas vêm sendo construídas com atores públicos e privados capazes de gerar impacto em escala, como as firmadas com o Banco do Brasil, para o impulsionamento de cadeias da sociobioeconomia, e com o BNDES, para a estruturação de garantias e financiamento da restauração florestal na Amazônia.



**Conheça o plano
de trabalho do eixo**





Por uma economia mais verde



Através dos seus donatários e parceiros, as ações do eixo apoiaram **políticas públicas estruturantes em setores fundamentais da economia** brasileira. Na agropecuária, foram desenvolvidos critérios e protocolos de sustentabilidade, e apoiadas consultas públicas do [Programa Nacional de Conversão de Pastagens Degradadas](#) (PNCPD), em nove estados-chave, que respondem por mais de 70% das áreas degradadas do país. O Instituto apoiou a realização de vários workshops que ajudaram a definir modelos e custos de implementação, áreas prioritárias e cálculos relativos ao potencial de sequestro de carbono com a possível recuperação dessas áreas. Apoios têm sido dados também ao desenvolvimento da [Taxonomia Sustentável da Agropecuária](#), ao avanço da [transparência e da rastreabilidade](#) da produção brasileira e à construção do [Plano Clima da Agropecuária](#).

Na cadeia da **restauração de ecossistemas**, incluindo abordagens de restauração ecológica e produtiva, o ICS e seus parceiros deram amplo suporte à construção da versão 2.0 do [Plano Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa](#) (PLANAVEG), oferecendo conteúdos técnicos e análises econômicas que foram incorporados ao texto lançado na COP 16, em Cali. Apoios estão sendo igualmente oferecidos ao desenvolvimento dos mapas de áreas prioritárias para a restauração, individualizados para cada um dos biomas brasileiros.

O Instituto também dá suporte à concretização da [Estratégia Nacional de Bioeconomia](#), através de apoio à implementação de programas voltados aos novos “[agentes de crédito da sociobioeconomia e agroecologia](#)”, no âmbito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Por meio de um acordo de cooperação com Ministério do Meio Ambiente, o ICS apoia a **construção de uma Política Nacional de Bioeconomia** e colabora para a regulamentação da [Lei de Pagamento por Serviços Ambientais](#).



Com relação à promoção de ambientes de concertação para destravar negócios inovadores, destaca-se a criação do [Nature Investment Lab](#) – NIL (co-fundado por ICS, BNDES, Banco do Brasil, Instituto Itaúsa e GFANZ), uma plataforma colaborativa liderada pelos setores público e privado, que reúne formuladores de políticas, empresas privadas, organizações internacionais, sociedade civil e instituições financeiras e filantrópicas, visando ao **fortalecimento do ecossistema de investimentos em SbN** no Brasil. Suas operações estão estruturadas em torno de três forças-tarefa: estruturas regulatórias e políticas; transações financeiras inovadoras e refinamento de ferramentas de estruturação de projetos; e redução de custos de transação e criação de modelos de negócio replicáveis. Vale ressaltar também o lançamento da [Brazil Restoration & Bioeconomy Finance Coalition](#) (BRB-FC), uma aliança estratégica entre investidores, sociedade civil e governos que está mobilizando US\$ 10 bilhões para conservar e restaurar 5 milhões de hectares de florestas brasileiras, sequestrar uma gigatonelada de CO₂ e investir US\$ 500 milhões em iniciativas voltadas a povos indígenas e comunidades locais até 2030.



Atividades Programáticas

Transição energética, industrial e de transportes

Promover a transição justa dos sistemas energéticos, industriais e de transportes como vetor de competitividade e desenvolvimento socioeconômico do país é o objetivo central do eixo. Consolidando caminhos para maximizar a renovabilidade da matriz elétrica brasileira, ampliar o uso da renda fóssil na transição, promover soluções descarbonizantes, e atrair investimentos industriais verdes, o eixo busca demonstrar que um novo modelo de desenvolvimento sustentável, inclusivo e de baixo carbono, é possível.

No ano de 2024, contribuímos com a disseminação e a qualificação do *powershoring* como agenda catalizadora para a transição energética e a transformação industrial no Brasil. A mobilização do setor de óleo e gás também avançou no debate da transição para além dos combustíveis fósseis, bem como no uso de recursos do setor em iniciativas inovadoras, como a restauração de áreas degradadas para produção de macaúba na produção de biocombustíveis sustentáveis.

O ano também marcou o processo de ampliação do ecossistema de donatários, com oito novas organizações atuando com o eixo, e a construção do [primeiro edital do ICS para seleção de propostas](#), lançado em janeiro de 2025.



Conheça o plano
de trabalho do eixo





Por uma energia mais limpa

Na região Nordeste, o Estado de Pernambuco incorporou o **powershoring como eixo estratégico** do [Plano Pernambucano de Mudança Econômica-Ecológica \(PerMei\)](#) e iniciou desenvolvimento de plano para estruturação de um hub de combustíveis sustentáveis no porto de Suape. Atores como o Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF) e o Consórcio Interestadual de Desenvolvimento Sustentável do Nordeste (Consórcio Nordeste) foram parcerias constituídas neste processo.



Atividades de parceiros do ICS ligados ao eixo programático de Transição Energética

Ainda no âmbito subnacional, o apoio ao Banco de Desenvolvimento do Estado do Espírito Santo (BANDES) culminou no [anúncio da criação de um fundo de R\\$ 500 milhões para financiar projetos de transição energética e descarbonização a partir do Fundo Soberano do Estado \(FUNSES\)](#). Tal iniciativa é um marco para o **redirecionamento de recursos do setor de óleo e gás (O&G)** – no caso, *royalties* – para a agenda de transição justa, inspirando outros estados no país.

Também na agenda de óleo e gás, merecem destaque o [adiamento de rodada de licenciamento para exploração e produção pela ANP para garantir a exclusão de áreas sobrepostas a terras indígenas e proteção ambiental](#), e o [posicionamento público de liderança dos trabalhadores do setor](#) sobre a crescente substituição de fontes de energia e o **papel do setor de O&G na promoção de investimentos** para potencializar a transição. Esses avanços contaram, respectivamente, com ações do Instituto Internacional Arayara e do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE).

Dois importantes **marcos regulatórios avançaram no Brasil** em 2024: o das eólicas offshore ([L15097](#)) e do hidrogênio ([L14948](#)). Ambos contaram com atuação central da sociedade civil para qualificação e contenção de retrocessos – principalmente emendas não relacionadas ao tema principal, que incluíam, entre outros, contratação compulsória de térmicas a gás, e a prorrogação de contratos de térmicas a carvão. Cabe destacar a atuação diligente da Frente Nacional dos Consumidores de Energia (do Instituto E+) e do Climainfo até os [vetos presidenciais](#).





Atividades programáticas

Política climática e arcabouço institucional

O eixo foca seus esforços no fortalecimento de políticas nacionais e em sua transformação para políticas de Estado, apoiando a participação de atores-chave em espaços de construção dessas políticas, como nos casos da formulação da NDC brasileira e do Plano Clima.

O ICS dá suporte para a estruturação de planos setoriais e de consultas às políticas, à medida que estes sejam encaminhados pelo governo. O ICS também colaborou para o fortalecimento do Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas (FBMC), que reativou suas Câmaras Temáticas e consolidou seu papel como espaço de articulação estratégica e de formulação de políticas públicas intersetoriais voltadas ao enfrentamento dos desafios climáticos.

**Conheça o plano
de trabalho do eixo**





Por uma agenda climática mais fortalecida



O Instituto vem expandindo sua atuação na área política, ao focar nos entes subnacionais, em especial os estados, como público-alvo relevante para a construção e implementação de novas políticas climáticas. Em 2024, a instituição deu início a estudos e discussões para o aprimoramento do **pacto federativo frente a desafios climáticos**, visando a proposição e o aperfeiçoamento de um sistema de governança interfederativo.

O Instituto apoiou o **fortalecimento de Consórcios Estaduais** e seus membros na construção de políticas e planos climáticos e na estruturação e implementação de projetos de adaptação e mitigação climáticos.

Foi iniciada a preparação do **Anuário Estadual de Mudanças Climáticas**, a ser lançado no início de 2025, com o objetivo de promover discussões

sistêmicas e monitoramento sobre o desenvolvimento e implementação de políticas climáticas nos estados brasileiros.

Diversos donatários do ICS trabalham na construção de insumos técnicos e de espaços de diálogo para a **construção de um mercado de carbono regulado**. Eles foram instrumentais na concepção e aprovação da Lei Federal nº

15.042/2024, que instituiu o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SBCE). O Projeto de Lei para a criação do mercado brasileiro de carbono tramitava havia anos nas diferentes casas do Legislativo e Executivo, e sua aprovação foi um marco regulatório estruturante na construção de incentivos para a descarbonização da economia brasileira.



O eixo também prioriza o engajamento do setor judiciário dentro da discussão climática. Fortalecendo a atuação estratégica dos órgãos do sistema judiciário na defesa do meio ambiente, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) aprovou o **“Protocolo para Julgamento de Ações Ambientais”**, com diretrizes para a quantificação dos danos climáticos relacionados ao desmatamento ilegal no Brasil. A Recomendação do CNJ (nº 156/2024) trouxe critérios para mensurar os impactos das alterações climáticas em situações de prejuízos à vegetação provocados por desmatamento e incêndios florestais.



Atividades Programáticas

Agentes de mudança para a ação climática

A estratégia de atuação de um movimento climático no país só faz sentido quando construída coletivamente, e o engajamento da sociedade civil é peça-chave para o êxito desse processo. Trabalhando a opinião pública, as diversas vozes da sociedade e o apoio popular em relação à agenda do clima, o eixo visa o engajamento e o fortalecimento institucional dos agentes de mudança, para o aumento de sua capacidade e atuação na implementação de ações de mitigação e adaptação, bem como no desenvolvimento de políticas públicas favoráveis a causa climática.

Considerando as necessidades e especificidades do país e de suas diversas populações, o eixo foca na ampliação da mobilização de grupos estratégicos, como povos indígenas e comunidades tradicionais, para que suas atuações sejam fortalecidas, propiciando a construção de um campo mais diverso e integrado, bem como a implementação de ações e políticas climáticas que sejam compatíveis com as demandas e prioridades desses grupos, de forma a criar condições para que suas participações sejam decisivas na agenda climática.

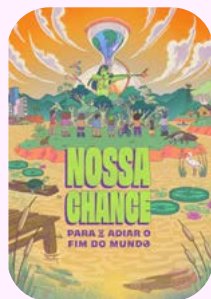


Conheça o plano
de trabalho do eixo





Por mais vozes ativas pelo clima



Ancorado na premissa de que políticas de mitigação e adaptação são ferramentas fundamentais para garantia de melhores condições sociais e econômicas – com foco em segurança energética e alimentar, em cidades mais resilientes e na redução de desigualdades – o ICS consolidou sua atuação investindo em diferentes estratégias para alavancar a ação climática como oportunidade de transformação e qualidade de vida para populações e territórios brasileiros. No apoio ao ecossistema com foco em populações urbanas, populações periféricas, juventudes e população negra, por exemplo, o Instituto fomentou infraestruturas de comunicação, de advocacy e de produção de ciência. Estão conectadas à essa estratégia iniciativas que têm moldado temas e **agendas cruciais para a territorialização da agenda climática**, como a Plataforma de Adaptação Brasil 2030, da Associação de Pesquisa Iyaleta (que aponta estratégias e caminhos para a adaptação climática e eliminação de desigualdades no Brasil), ou o Redação Aberta, da ÉNóis Jornalismo (que articula microecossistemas de comunicação periférica de forma a criar pautas estratégicas que abordem questões relacionadas à segurança alimentar territorial e clima).

O Instituto atua ainda como catalizador de iniciativas que posicionam o **protagonismo da sociedade civil brasileira** em momentos-chaves da agenda do clima, por meio do apoio à incidência estratégica desses agentes em instâncias de interação nacional e multilateral. Nesse contexto, vale ressaltar o apoio à delegação do Engajamundo (em espaços de governança climática estratégicos como a Conferência Climática Regional de Juventudes Latinoamericanas da UNFCCC – RCOY), e ao Comitê COP-30 (uma coalizão de mais de 80 organizações,

movimentos e coletivos brasileiros, que busca fortalecer a participação social nas discussões climáticas e produzir narrativas com perspectiva socioambiental a partir das realidades da Amazônia e da América Latina). Em outubro, o [Comitê COP-30](#) lançou a campanha “Nossa Chance para adiar o fim do mundo”, com o objetivo de fortalecer a elaboração de metas nacionais para o enfrentamento da crise climática.

O ICS também investiu em estratégias de comunicação e mobilização estruturadas na consolidação de grupos organizados de instituições, coletivos e lideranças para atuar de forma coordenada com o objetivo de ampliar o debate público sobre temas específicos. Dentre os destaques, a **Força-Tarefa da Transição Energética Justa**, coordenada pelo Aurora-Lab, reuniu 15 organizações para disseminar mensagens estratégicas e mobilizar atores-chave.

O ICS tem se dedicado ao fortalecimento da **articulação entre as organizações da sociedade civil parceiras que atuam com foco em Povos Indígenas, Quilombolas, Comunidades Tradicionais e Agricultores Familiares**.

Inicialmente eram 20 organizações, mas o Instituto chegou ao fim de 2024 contabilizando 40 parceiros focados no engajamento desses grupos. Esta constituency busca fortalecer a criação de novas narrativas, a formação de novas lideranças, e uma agenda comum, além de contribuir para qualificação da participação e incidência dessas populações na agenda do clima, assegurando que suas vozes e demandas se tornem protagonistas nas negociações, decisões e políticas climáticas, nacional e internacionalmente. O grupo de engajamento está se estruturando como um espaço estratégico de diálogo, alinhamento e construção coletiva, tanto de um plano de incidência e mobilização rumo à Conferência de Bonn sobre Mudanças Climáticas, como à COP 30. Foram realizados 15 encontros em 2024, organizados a partir de quatro grandes objetivos: 1) a garantia de participação e representatividade desses grupos nas negociações climáticas; 2) a integração de conhecimentos tradicionais nas políticas de clima; 3) a transparência e equidade no financiamento climático; e 4) o alinhamento da agenda climática aos direitos humanos, de forma a garantir o respeito aos direitos territoriais, culturais e sociais em processos de transição justa.

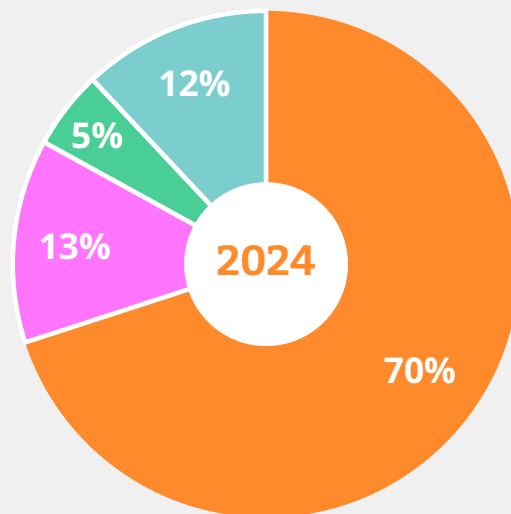


Trabalhos apoiados pelo ICS voltados ao engajamento de mais atores em defesa da causa climática

Informações FINANCEIRAS

O compromisso institucional do ICS garante que seu orçamento respeite a proporcionalidade de 75% para as despesas programáticas alinhadas à sua missão e 25% dedicados às suas despesas operacionais. Desde 2023, um sistema integrado ERP (Enterprise Resource Planning) está apoiando as atividades e o rastreo das despesas e receitas do Instituto, colaborando para a geração de informações integradas e de melhores análises de gastos.

O Instituto é auditado por empresas externas independentes e suas demonstrações contábeis são acompanhadas pelos pareceres e notas explicativas disponíveis para [consulta no site](#).



EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA EM 2024

- Doações
- Projetos Especiais
- Atividade Programática Interna
- Operacional



Agradecimentos

O ICS opera a partir da mobilização de recursos junto à filantropia para a realização de seus objetivos institucionais e viabilização de apoio à sua rede de parceiros. O Instituto reconhece o empenho de todos os seus donatários no trabalho pela contribuição, direta ou indiretamente, para a redução de emissões no Brasil, e celebra a parceria com as instituições filantrópicas financiadoras dos recursos doados.

Listagem das doações realizadas em 2024



Instituições financiadoras

Charles Stewart Mott Foundation
CIFF - Children's Investment Fund Foundation
CLIMATE ARC
ClimateWorks Foundation
CLUA - Climate and Land Use Alliance
ECF - European Climate Foundation
FILE - Foundation for International Law for the Environment
Google.org
GROWALD/IREX
IKEA Foundation
Instituto Arapyau
Instituto Ibirapitanga
Instituto ITAÚSA
ISEF - International Sustainable Energy Foundation
João Moreira Salles
Oak Foundation
Open Society Foundation
PIE - Pool Fund on International Energy
Porticus
Sequoia Climate Foundation
The Lemelson Foundation
The Robertson Foundation
The Schmidt Family Foundation
The William and Flora Hewlett Foundation

Organizações apoiadas*

ABARÉ	CLIMAINFO	FGV CeS	IPAM	PARÁCICLO
ABRAMPA	CLIMATE VENTURES	FGV Clima	ISA	POLIS
AdP	COIAB	FINATEC	ISER	POROROKA
AG. PUBLICA	COJOVEM	FNPE	ITDP	PPE / COPPE
AGROICONE	COLETIVO PROTEJA	FUNDO CASA	IVH	PRESERVAR
ALZIRAS	COMITÊ COP 30	FUNDOS SOBERANOS	IYALETA	PRESERVE
AMAZÔNIA 4.0	CONEXSUS	GAMBÁ	JOSUE DE CASTRO	PUC ECONOMIA
APIB	COP B	GEPAD	JUMA (PUC)	QUINTESSA
ARATICUM	COPPE	GHETO HUB	LAB CIDADE	RADIO NOVELO
ARAYARA	CPI	GIRA MUNDO	Lab OC	RAPS
AURORA LAB (HUB CTE)	CTI	ICA	LACLIMA	RCA
BLEND INSTITUTE	CUICA	ICCT	M. NEGRAS DECIDEM	REBRIP
BPC	DELIVERY ASSOCIATES	ICEN	MAM	REOCUPA
CASA GALILEIA	DIEESE	ICV	MANCALA	REVOLUSOLAR
CBC	DOM CABRAL	IDEC	MAPINGUARI	SENAI Cetiq
CCCA	ÉMAIS	IDESAM	MCM	SIS
CCMob	ENGAJAMUNDO	IDS	MEDH-TO	SLEEPING GIANTS
CEA	ENOIS	IEMA	MESA BR	SUMAUMA
CEBDS	ESCOLHAS	IGARAPÉ	MORE IN COMMON	SUSTENTAREA
CEBRAP	FBDS	IIEB	NATIVAS BRASIL	T20
CEBRI	FBMC	IIS	NEGRO EVANGÉLICO	TALANOA
CELSO FURTADO	FEAGLE	IMAFLOA	OBS DA MINERAÇÃO	TERRA DE DIREITOS
CENTRO CLIMA UFRJ	FGV	INEEP	OCH	UTOPIA NEGRA
CINDES	FGV Agro	INST. ALMA PRETA	OPAN	VERDELUZ
CIPÓ	FGV CeDHE	IOMQQ	OPEL	WRI BRASIL
				ZERO CEM

* Os nomes completos das organizações podem ser acessados no link em destaque na página, que leva para a listagem das doações disponível em nosso site

RELATÓRIO ANUAL ICS 2024

Coordenação Geral

Marisa Bastos

Organização e Revisão

Ines Garçoni

Pesquisa de Imagens

Matheus Dantas

Coordenação Editorial e Redação

Ana Paula Pimentel

Projeto Gráfico e Diagramação

IG+ Comunicação Integrada

Crédito das imagens:

Capa/pág.2 – Rafa Neddermeyer/Cop30 Amazônia;
págs. 3-5,8 - Acervo ICS; pág 7 - Acervo ICS e Vicente Sampaio/Imaflora (trilha na mata); pág.9 (de cima para baixo) André Telles, Acervo ICS, Habib Samadov/UN Climate Change (duas últimas fotos); pág.10 – Acervo ICS e Rafa Neddermeyer/Agência Brasil (chuvas no RS); pág.11 – Acervo ICS, Acervo IEPE (plantação); pág.12 – Acervo ICS, Acervo IEPE (laboratório); pág.13 – Acervo ICS; pág.14 – Tauan Alencar/MME (eólicas no Nordeste), Acervo IEPE (índio com placa solar), Acervo ICS; pág.15 - Valter Campanato/Agência Brasil (Plano Clima), Antônio Augusto/SCO/STF (fachada STF), Acervo CNI (barco); pág.16 – Acervo ICS, Marcelo Camargo/Agência Brasil (queimada), pág. 17,19,21 – Acervo ICS; pág.18 – Acervo ICS, Andreia Fanzeres/OPAN (UNFCCC Bonn).





www.climaesociedade.org

NOSSA SEDE

Rua General Dionísio, 14 - Humaitá
Rio de Janeiro/RJ - Brasil CEP 22271-050

ICS ONLINE

Siga @climaesociedade para conhecer
e participar dos nossos temas e ideias:



OUTROS LINKS

[Apresentação de projetos](#)

[Sugestões ou solicitação
de informações](#)

[Relatórios passados,
estatuto e políticas](#)